

Toda sexta-feira tem um lançamento no Cinemark.

CINEMARK
www.cinemark.com.br

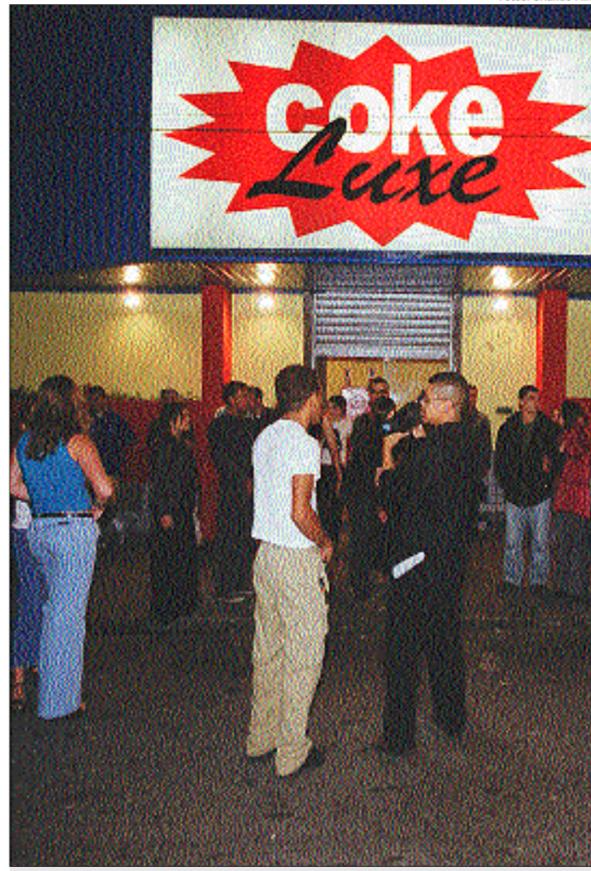
CULTURA & Lazer

PROFER
Programa Feminino de Responsabilidade Social do ABC
Fone: 4432-0550

Diário do Grande ABC • Segunda-feira, 29 de julho de 2002



Pérola (Izabel Lima) é uma atriz que tem Cacilda Becker como modelo; a Concha Acústica de Santo André foi uma das locações



Danceteria de Mauá também aparece no filme de Rodolfo David

Curta reflete estética regional

Terminam hoje as gravações de *Pérola*, produção da Escola Livre de Cinema e Vídeo de Sto. André

Mauro Fernando
Da Redação

Sonhos, todos os têm. A atriz Pérola, que tem Cacilda Becker como modelo, não é diferente de ninguém. *Pérola* (roteiro de Sérgio Pires, direção de Rodolfo David e direção de fotografia de Celso Cardoso) é mais um fruto da ELCV (Escola Livre de Cinema e Vídeo), de Santo André. Izabel Lima protagoniza o curta-metragem filmado em Santo André, São Bernardo e Mauá. As gravações terminam hoje.

Pérola vive uma situação-limite. Envidiada, prestes a ser despejada de um pequeno quarto, a atriz se prepara para o teste que pode mudar sua vida. "Ela aposta todas as fichas nisso. Está entre o sonho e a realidade. Encontra uma atriz

(Helena Bento) na rua, pagando mico como vitrine viva, e se apaixona por ela. Pede reconhecimento para a atriz. Na verdade, para ela mesma", afirma Pires. O curta, assim, é recheado de metáforas.

Uma danceteria de Mauá é uma das locações. "Pérola arruma trabalho lá. Ela cospe fogo, literalmente e no sentido figurado", diz o roteirista. Esse trabalho afronta sua consciência artística, mas ela necessita de dinheiro. "Ela vende seu trabalho por muito pouco porque precisa comer", afirma David.

Pires escreveu o roteiro pensando em Izabel, elogiadíssima no 11º Festival de Teatro de Curitiba, em março passado, por *A História de Augusto Matraga*, adaptação de Simone

Pignagrandi para *A Hora e a Vez de Augusto Matraga*, de Guimarães Rosa. *Pérola*, então, se volta para a gente do Grande ABC. "O curta é um reflexo de como é fazer arte na região. Pérola é um símbolo, são as pessoas, os lugares do Grande ABC", diz.

O orçamento do filme é baixo. O diretor não cita números, mas revela que "são menores que *Os Alvos que Queremos Virgens* (outro curta produzido por alunos da ELCV, orçado em R\$ 21 mil)". A condução de *Pérola* vai no sentido contrário ao do "esquema cinematográfico" e já cogita uma "cooperativa para produzir mais coisas no futuro".

David usa uma câmera VHS. "É a chamada câmera na mão. A mesma que faz uma festa

também faz um filme. Fazemos um cinema com condições escassas, em que o personagem é importante. A busca é pelo essencial, assim como da pobreza sai a pérola", afirma. A proposta da direção de fotografia é revelar contrastes. "Trabalhamos com o excesso e a falta de luz. Queremos encontrar a sombra na luz, não o contrário", diz Cardoso.

Diretores como Ingmar Bergman, Pier Paolo Pasolini, Suzana Amaral, Ettore Scola, Federico Fellini, Lucchino Visconti, Michelangelo Antonioni e Stanley Kubrik são referências para o trio de realizadores. "Procuramos aprender com eles. A briga não é por um cinema mal feito. Há uma outra alternativa de fazer cinema, diferente da imposta por Hollywood. Queremos um cinema pobre de recursos, não de idéias", afirma David. □

Personagem gophe fogo, literalmente e também no sentido figurado

Documentário registra lendas de Paranapiacaba

Primeiro episódio, piloto, já está pronto; fala sobre as emoções de pessoas que moram na Vila Ferroviária andreense

Nelson Albuquerque
Da Redação

Visões e sensações sobrenaturais geram inúmeras histórias que habitam o imaginário popular. O documentário *Lendas e Fantamas no Brasil*, de Emerson Muzeli, pesquisa a emoção vivida por testemunhas desses fatos. A produção tem a pretensão de ser exibida em canais de TV por assinatura, mas antes deve estreiar em um portal da internet.

No total serão 24 episódios de 18 minutos cada. O primeiro, piloto, já está pronto. É *Vilarejo de Paranapiacaba* e tem como cenário a Vila Ferroviária de Santo André, mesma locação utilizada pelo diretor de Ribeirão Pires para gravar o curta-metragem *Café Amargo*.

O piloto, às vezes, dá a impressão de ser um ensaio, com depoimentos que poderiam ser melhor utilizados. Mas os próximos, afirma Muzeli, tendem a evoluir: "Mudaremos a estrutura de captação, com câmera e áudio melhores. Faremos um arredondamento da produção". A captação é digital e em 8 mm.

Moradores de Paranapiacaba contam, por exemplo, como uma mulher se sentiu mal ao visitar o vagão funerário que está em exposição em um galpão desativado da estação fer-



Os muitos recantos da Vila Ferroviária também inspiraram *Café Amargo*, outro filme do diretor de *Lendas*, Emerson Muzeli

roviária. "Nossa intenção não é o sensacionalismo. Queremos pesquisar a emoção das pessoas e a cultura que se gera em relação a esses fatos", afirma o diretor.

Outras captações de imagens já foram ini-

ciadas. "Temos uma série de entrevistas sobre o tema *Lendas das Estradas* que, por enquanto, são os melhores momentos do documentário", diz. Alguns dos outros assuntos são *Porto de Santos*, *Fantamas do Teatro* e *São José dos*

no interesse dos patrocinadores: "Toda nossa equipe é da região e pensamos que também pessoas daqui podem investir no projeto". O orçamento é de cerca de R\$ 170 mil, ou R\$ 7 mil por episódio. □

Fotos: Orlando Filho